

Editorial

Com o título *Filosofia e Ensino*, o número 46 da *Educar em Revista* revela, mais uma vez, o compromisso do periódico com a luta coletiva dos educadores pela formação crítica, autônoma e participativa da população brasileira. Trata-se de uma luta histórica, principalmente de estudantes e professores, que reporta aos debates da sociedade brasileira em direção à democratização da educação, após o período da Ditadura Militar (1964-1984). Assim como outros conhecimentos da área de Ciências Humanas, a Filosofia foi um dos alvos da censura e do autoritarismo desse período da história brasileira, tendo a sua presença sumariamente excluída de nossas escolas. No caso específico do ensino de Filosofia, ressalta-se que somente encontrou seu reconhecimento em junho de 2008, com a aprovação, pelo Congresso Nacional, da lei 11.684/2008, que alterou o artigo 36 da LDB 9.394/96, tornando obrigatória a presença da disciplina Filosofia no Ensino Médio.

Se a reincorporação sob a forma de matéria legal, no Brasil, é recente, as discussões e propostas acerca da importância do conhecimento filosófico na formação de crianças e jovens não é novidade nos debates realizados por educadores do mundo inteiro. Ademais, pesquisas têm indicado que a aprendizagem da Filosofia colabora para a formação de um cidadão mais consciente, questionador e participativo, bem como esse conteúdo tem se tornado uma das disciplinas mais queridas pelos alunos, como divulgado em reportagens publicadas pela grande imprensa brasileira.

No entanto, como afirma o organizador do Dossiê, professor Geraldo Horn, “o desafio a ser enfrentado no atual momento histórico é de outra natureza: como tornar legítima a presença da Filosofia não apenas como mais uma disciplina curricular ao lado das outras, mas como um saber que pretende contribuir para a formação dos adolescentes e dos jovens que frequentam os bancos escolares”.

Em busca do enfrentamento desse desafio, assumindo o compromisso com a educação filosófica de nossa população é que foi organizado o dossiê sobre *Filosofia e Ensino*. Nele, um conjunto de autores da área debate temas como a relevância do ensino de Filosofia no Ensino Superior e a situação atual da Filosofia e do seu ensino, não só na sociedade brasileira, mas também em outros países.

Na seção de artigos de demanda contínua, as temáticas acompanham o debate sobre questões que ainda e sempre dominam o campo educacional, tais como os recentes desafios enfrentados pelo professor no Ensino Superior, as

políticas e modelos de avaliação, as problemáticas relacionadas ao ensino e à formação para a cidadania e os temas da educação e sua pesquisa.

No artigo “Avaliação do aprendizado discente: estudo com professores de Escolas Públicas”, o pesquisador Wagner Bandeira Andriola, da Universidade Federal do Ceará, contribui para as discussões acerca da avaliação da aprendizagem de alunos, relatando resultados de um estudo efetivado com 40 professores do Sistema Educacional do Estado do Ceará, os quais foram sondados acerca das potencialidades e dificuldades inerentes à avaliação do aprendizado dos alunos.

Continuando a discutir a temática da avaliação, um grupo de pesquisadores da Universidade La Serena, do Chile, Pablo Javier Castro-Carrasco, Francis General, Richard Jofré, Nicolás Sáez, Angela Veja e Mariella Bortolozzi, apresenta o artigo “Teorias subjetivas de professores sobre a motivação e suas expectativas de sucesso e de fracasso escolar”. A pesquisa, de natureza qualitativa, teve como objetivos descrever e interpretar as teorias subjetivas de um grupo de professores de um liceu técnico público do Chile acerca da motivação escolar e suas expectativas de êxito e fracasso. Os resultados apontaram que “la sobreatribución que hacen los profesores acerca de su responsabilidad como agente motivacional ignora otras variables del proceso enseñanza-aprendizaje, dependientes tanto de las alumnas como del contexto educativo, y que sus expectativas de éxito o fracaso se relacionan directamente con los objetivos del establecimiento”.

Dentro da perspectiva dos diálogos possíveis entre a educação e outras áreas de conhecimento, que não a grande área de Ciências Humanas, a *Educar em Revista* tem procurado incentivar a publicação de trabalhos que entrecruzam diferentes saberes. Assim, estão presentes neste número dois artigos que podem ser considerados exemplares dessa proposta. Um deles é o trabalho das pesquisadoras Beatriz Simões Valente e Carla Gonçalves Rodrigues, com o título “Percepção de alunos de Pós-Graduação em Zootecnia da FAEM/UFPEL a respeito de sua capacitação para a docência”. Nesse estudo, as autoras, a partir de uma pesquisa qualitativa, do tipo etnográfico, perceberam que “o sentimento de insegurança e desconforto esteve presente durante a primeira experiência docente de todas as entrevistadas, o que parece ainda ser uma constante. Entretanto, ressaltam o estágio de docência orientada como um dos pontos positivos de sua formação dentro do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. Contudo, as alunas têm plena consciência de que a profissionalização docente não se baseia em uma perspectiva de ensaio e erro, em decorrência das aprendizagens que realizam com seus próprios alunos. Acreditam que sejam necessários os saberes pedagógicos da profissionalização do ofício docente, mesmo que muitas vezes não saibam quais. Desta forma, sugerem que disciplinas da área pedagógica sejam inseridas na grade curricular do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, sendo ministradas por professores da área da Educação”.

Na mesma direção, ao realizar a articulação entre perspectivas de avaliação e capacitação para a área de saúde, um conjunto de investigadores de diferentes instituições brasileiras, Elizabeth Moreira dos Santos, Egléubia Andrade de Oliveira, Marly Cruz, Aline Leal, Aline Duque e Carlos Leonardo Cunha, com seu artigo “Monitoramento em Promoção de Saúde: uma experiência de capacitação de adultos em um Estado do Nordeste Brasileiro”, apresenta uma experiência interessante de diálogos possíveis entre pesquisadores de áreas diferentes, a educação e a saúde, mas que se entrecruzam no compromisso com a educação da população brasileira. Segundo afirmam, o “artigo tem como objetivo descrever e refletir, sistematicamente, sobre a experiência de implantação de processos de monitoramento do Programa Ação Saúde (PAS) como uma experiência de tradução, contextualizada na interface entre a atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS) e comunidades com características urbano-rurais. O PAS constituiu-se como uma proposta pedagógica baseada em competências e utilizou a metodologia da problematização”.

Ainda no âmbito de uma pesquisa realizada coletivamente, dessa vez sobre o estágio supervisionado e sua importância na formação docente, Irton Milanesi, da Universidade Estadual do Mato Grosso, em seu artigo “Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares”, apresenta importantes elementos para a compreensão dos desafios enfrentados na formação docente, tendo como pano de fundo as relações entre a escola e a universidade.

Com seu artigo “A precarização do trabalho docente no Ensino Superior: dos impasses às possibilidades de mudanças”, a pesquisadora Sheila Daniela Medeiros dos Santos, da Universidade Federal de Goiás, enfrenta uma das principais questões relativas ao mundo acadêmico. A partir da análise do impacto do sistema de acumulação flexível e das concepções neoliberais no trabalho docente, segundo afirma a própria autora, a pesquisa “aprofunda o estudo sobre a (re)significação dos papéis sociais do professor construídos/negociados nas relações que se instauram na docência do Ensino Superior. Para efetivar esse estudo, foram realizadas observações em uma universidade particular situada em um município da região de Campinas. As análises do material empírico, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos de Antunes e Vygotsky, mostraram que nos conflitos e tensões da cotidianidade do trabalho docente emergem complexos movimentos de fuga, mas também de enfrentamento e ruptura, que promovem o dissenso resgatando o compromisso social coletivo e o devido reconhecimento dos direitos fundamentais de todo e qualquer ser humano à cidadania”.

A partir de estudos sobre a cibercultura e sua relação com a inclusão digital, o artigo “Convergência de recursos e mediação para inclusão digital: casos baianos”, da pesquisadora Barbará Coelho Neves e do pesquisador Edvaldo Souza Couto, discute a questão da inclusão digital, tendo como foco o contexto

de três municípios baianos. Tendo como referência pesquisa realizada dentro de uma abordagem qualitativa, os resultados, segundo os autores, apontam que “pensar a inclusão digital a partir da convergência dos recursos e da mediação pode proporcionar um salto de qualidade na realidade dos telecentros públicos baianos”.

As pesquisadoras Fabiana Rodrigues de Almeida e Sônia Regina Miranda, da Universidade Federal de Uberlândia, em seu artigo “Memória e História em livros didáticos de História: o PNLD em perspectiva”, indicam resultados de investigação realizada em manuais didáticos de História, a partir de uma interessante reflexão sobre Memória e História e sua interação com manuais dessa área que foram aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2011.

Com os temas, questões, debates e problemáticas apresentadas nesse número, a *Educar em Revista* dá continuidade ao trabalho coletivo de construção de um percurso colaborativo para o avanço da pesquisa e produção do conhecimento, na e para a escola pública brasileira.

Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt
Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia
Editoras